

internacional

internacional@jornalcomercio.com.br

Milei indica novo acordo com o Banco Mundial

Presidente argentino diz que acerto com instituição seria heterodoxo

/ ARGENTINA

O presidente da Argentina, Javier Milei, afirmou que um acordo do país com o Banco Mundial será surpreendente, e que estará muito fora dos parâmetros convencionais da instituição. As declarações vieram em resposta a um usuário da rede social X que perguntou ao mandatário sobre as negociações com o organismo.

Segundo o jornal *Ámbito*, que ouviu relatos de fontes, o que se procura é um novo financiamento de US\$ 2 bilhões, que teria sido informado por Milei ao seu gabinete na terça-feira.

Na última semana, Milei teve um encontro chamado de “bem-sucedido pela Casa Rosada” com Ajay Banga, presidente do Banco Mundial. “A reunião, marcada por um ambiente muito positivo, destacou o reconhecimento mútuo das conquistas recentes e da colaboração futura”, apontou o comunicado governamental.

“A discussão também abordou o relacionamento bilateral e os planos de cooperação de cur-



Governo argentino busca um financiamento de US\$ 2 bilhões ao país

to, médio e longo prazo. Ambos os líderes expressaram uma perspectiva muito positiva e concordaram em delinear resultados e estratégias específicas num futuro próximo. Esta reunião sublinha a relação forte e produtiva entre a Argentina e o Banco Mundial, com ambas as partes dedicadas a prosseguir o crescimento econômico sustentável e objetivos mútuos para o benefício do povo argentino”, afirmou a publicação.

Um mês após o conflito diplomático com a Espanha, Milei volta a Madri depois de novos insultos ao primeiro-ministro Pedro Sánchez e sem cumprir a obrigação protocolar de pedir uma audiência com o chefe de governo espanhol. O ultraliberalista pediu para ser recebido pelo rei Felipe VI, mas sem sucesso. Além de ter cancelado um encontro bilateral em Berlim com o chanceler alemão, o socialista Olaf Scholz.

Maduro assina acordo e afirma que vai respeitar resultado da eleição

/ VENEZUELA

A quase um mês da eleição presidencial na Venezuela, o ditador Nicolás Maduro assinou nesta quinta-feira um documento em que se compromete a respeitar o resultado do pleito. O texto não foi endossado por Edmundo González, o principal candidato da oposição, que o descreveu como uma “imposição unilateral” e voltou a lançar dúvidas sobre a lisura do processo.

“O que quer que o juiz eleitoral diga, amém”, disse Maduro após a assinatura. “Chega de sabotagem contra o nosso país,

chega de conspirações. A Venezuela quer tranquilidade”, reafirmou o presidente.

O chefe do Conselho Nacional Eleitoral (CNE), Elvis Amoroso, considerado próximo ao chavismo, leu o acordo durante cerimônia. O texto menciona “a vontade absoluta de reconhecer os resultados emitidos pelo poder eleitoral” e uma competição em “clima de respeito, paz e participação democrática”.

Oito dos dez candidatos assinaram o acordo. Maduro foi o último; os outros sete se definem como opositores, embora sejam acusados de serem colaboradores do regime.



Ditador disse que o país quer tranquilidade para eleição presidencial

Desistência de romeno confirma holandês na Otan

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O presidente da Romênia, Klaus Iohannis, retirou nesta quinta-feira sua candidatura para o cargo de secretário-geral da Otan. Com isso, não há mais impedimentos para que o premiê holandês, Mark Rutte, se torne o novo chefe da aliança militar ocidental.

A decisão do romeno era esperada depois que a Hungria,

que se opunha a Rutte, abandonou seu veto após o holandês prometer cumprir um acordo entre o premiê Viktor Orbán e o atual secretário-geral, o norueguês Jens Stoltenberg.

O acerto garante que os húngaros, simpáticos a Vladimir Putin, não irão se opor a decisões de apoio à Ucrânia contra a invasão russa do país do Leste Europeu. Em troca, Budapeste está desobrigada de participar de qualquer iniciativa nesse sentido.

Iohannis também afirmou que seu país irá doar um dos dois sistemas antiaéreos Patriot de que dispõe para a Ucrânia, sob a condição de que a Otan reponha sua capacidade de defesa. O armamento, de fabricação americana, é bastante escasso no mundo.

Ele é vital para tentar conter a campanha russa de destruição da rede energética ucraniana, retomada em março deste ano de forma particularmente intensa. Nesta quinta, 218 mil pessoas ficaram sem luz após um bombardeio russo.

Rutte, que governou a Holanda de 2010 até perder a eleição parlamentar de novembro do ano passado, ainda é ocupa o cargo de premiê de forma provisória, até a formação do gabinete de partidos de direita e extrema direita vencedores do pleito.

Ele vai substituir em outubro Stoltenberg, que em dez anos na cadeira viu a Otan ser espezinhada e ameaçada existencialmente na gestão americana de Donald Trump (2017-2021) e ressurgir como grupo coeso devido à invasão russa da Ucrânia, em fevereiro de 2022.

Os desafios de Rutte, que é um duro crítico do Kremlin, mas também tem longa experiência em negociações com Putin, são vários. O mais urgente é organizar um reforço militar de Kiev, que está pressionada por vários lados na guerra, sem que isso provoque uma escalada que leve a um confronto direto com a Rússia. Ao mesmo tempo, ele precisa blindar a aliança para a eventualidade de Trump voltar ao poder na eleição de novembro.

Acordo com Rússia prevê ajuda militar imediata em guerra, diz Coreia do Norte

O presidente russo, Vladimir Putin, anunciou que o tratado de parceria estratégica assinado com a Coreia do Norte na quarta-feira, durante encontro com o ditador norte-coreano, Kim Jong-un, em Pyongyang, inclui um pacto de assistência mútua em caso de agressão, uma mensagem clara para as potências ocidentais.

Putin disse que o acordo é “um documento verdadeiramente revolucionário”, e que a Rússia “não descarta a cooperação técnico-militar” com a Coreia do Norte. O líder norte-coreano prometeu total apoio à guerra da Rússia na Ucrânia antes de iniciar uma reunião individual com Putin em uma tentativa de expandir sua cooperação econômica e militar e mostrar uma frente unida contra Washington.

Ainda antes da cúpula, Putin agradeceu Kim pelo apoio na Ucrânia e disse que os dois países assinariam um acordo para impulsionar sua parceria enquanto

ambos “lutam contra as políticas hegemônicas imperialistas dos EUA e seus satélites contra a Federação Russa”.

A visita de Putin ocorre em meio a preocupações crescentes sobre um acordo de armas no qual a Coreia do Norte fornece à Rússia munições necessárias para alimentar a guerra de Moscou na Ucrânia, em troca de assistência econômica e transferências de tecnologia que poderiam aumentar a ameaça representada pelo programa de armas nucleares e mísseis de Kim.

Os Estados Unidos e a Coreia do Sul responderam à viagem de Putin a Pyongyang com um exercício militar de suas forças aéreas. A ação ocorreu ao longo de quatro dias, culminando nesta quinta com o emprego de um americano AC-130J, versão mortífera do quadrimotor de transporte Hércules armada com mísseis e um canhão de 105 mm usado usualmente em blindados.



Premiê Mark Rutte será o novo chefe da aliança militar ocidental